CÊ DE CIÊNCIA

Coordenação e edição: Ana Teresa Alves (FCSH-UAc - ana.tc.alves@uac.pt)

Entre o balcão e o laboratório

A história do Grémio Nacional das Farmácias

Autora:
Ana Paula Pires (FCSH-UAc)

Confiança e proximidade são duas palavras que ajudam a compreender melhor o papel das farmácias na vida das comunidades portuguesas. Hoje associamo-las sobretudo ao atendimento de balcão, ao aconselhamento e, mais recentemente, à linha da frente da pandemia de COVID-19. Mas, antes de ocuparem este lugar central no sistema de saúde, as farmácias viveram décadas sob um controlo apertado do Estado, numa altura em que a ditadura do Estado Novo decidiu regulamentar, disciplinar e enquadrar quem podia vender medicamentos em Portugal e em que moldes o deveria fazer.

Cartaz publicitário da Companhia Portuguesa de Higiene.
Arquivo Histórico das Farmácias.

Essa regulamentação fez-se através dos grémios, organismos que, a partir de 1933, com a publicação do Estatuto do Trabalho Nacional, passaram a enquadrar obrigatoriamente cada setor de atividade económica. Em vez de associações livres, patrões e profissionais eram organizados em estruturas tuteladas pelo Estado, que fixavam preços, limitavam a concorrência e decidiam quem podia exercer cada profissão. Era este o desenho do corporativismo português: prometia disciplina e harmonia social, mas traduzia-se, na prática, numa vigilância apertada sobre a vida económica do País — a Farmácia incluída.

O Grémio Nacional das Farmácias nasceu em 1940, a partir do Grémio Distrital dos Proprietários de Farmácia de Lisboa, criado dois anos antes. Durante a Segunda Guerra Mundial viveu o seu momento de maior protagonismo, encarregado de distribuir matérias-primas escassas pelas farmácias do País numa economia de guerra marcada pela dependência dos mercados externos. Terminado o conflito, a fragilidade do organismo tornou-se evidente: sem essa função, passou a depender apenas das quotas dos associados, enquanto a indústria farmacêutica, com as suas especialidades produzidas em série, foi substituindo, farmácia a farmácia, a antiga arte de preparar remédios ao balcão.

Nem tudo, porém, se resumia à rigidez do sistema. A Farmácia era, desde cedo, uma profissão marcadamente feminina: em 1940, as mulheres já representavam 66% dos novos diplomados nos cursos de Farmácia. Ainda assim, a presença feminina nos órgãos de decisão do Grémio tardou a chegar: só em 1962 Silvina Fontoura de Carvalho se tornou a primeira mulher a integrar a sua Direção. Mais simbólico foi o momento em que, em março de 1974, semanas antes da Revolução, Maria do Castelo Mendes Correia foi eleita primeira Presidente do Grémio Nacional das Farmácias, tornando-se a primeira mulher a dirigir uma estrutura gremial em Portugal.

O Grémio reuniu-se pela última vez a 17 de abril de 1974, apenas oito dias antes de o movimento militar de 25 de abril pôr fim ao Estado Novo e a toda a sua organização corporativa. Nos meses seguintes, entre a incerteza da revolução e o debate sobre o futuro da classe, os proprietários de farmácia optaram pela via da associação livre: em 1975 nascia a Associação Nacional das Farmácias, herdeira de um percurso marcado tanto pelas fragilidades do corporativismo, como pela capacidade de adaptação de uma profissão em permanente transformação.

A história do Grémio Nacional das Farmácias mostra que as ordens profissionais, as associações e os sistemas de saúde resultaram de processos longos e, por vezes, contraditórios, de negociação entre o Estado, os profissionais e a sociedade. Recordar este percurso é recordar que a proximidade que hoje reconhecemos às farmácias portuguesas, visível em cada bairro e em cada rua, não é um dado adquirido: é o resultado de décadas de regulação, de tensões e de adaptação de uma profissão que foi redefinindo, ao longo do tempo, o seu lugar na sociedade portuguesa.

É a tua vez

1. Constrói uma cronologia com os principais momentos da história das farmácias em Portugal, desde a primeira farmacopeia até à criação da Associação Nacional das Farmácias.

2. Entrevista um farmacêutico ou uma farmacêutica da tua comunidade e pergunta-lhe o que mudou na profissão nas últimas décadas.

3. Pesquisa a história da farmácia mais antiga da tua ilha ou do teu concelho e descobre quem foram os seus primeiros proprietários.

4. Desenha ou descreve como imaginas a farmácia do futuro.

Leituras

Para saberes mais sobre a história das farmácias e dos medicamentos, sugerimos a leitura de *Marta e os Atchins*, da farmacêutica Sara Marinho.